

do casal. Os primeiros meses foram difíceis e os dois sofriam com a saudade. Mas, depois do período da adaptação e de uma melhora surpreendente em alguns dos principais motivos de briga entre eles, o arranjo começou a fazer sentido.

Pedro conta que o ciúme e a desconfiança costumavam causar conflitos e, morando em cidades diferentes, eles imaginavam que esses sentimentos podiam piorar. “Quando vimos que nossa confiança aumentou e passamos a curtir muito mais cada minuto que tínhamos juntos, percebemos que a mudança não era tão ruim”, lembra.

Antônio, que não era muito fã de quando Pedro queria ficar sozinho, passou a enxergar as vantagens de contar não só com o próprio espaço físico, que pode organizar como preferir, mas também o valor de ter momentos consigo mesmo.

Pedro, um pouco mais bagunceiro, gosta de chegar em casa e não precisar se preocupar com nada. Se quiser, pode só se jogar na cama ou no sofá e curtir a própria companhia, independentemente das tarefas que precise cumprir em casa.

O amor não mudou. Pelo contrário, segundo o casal, aumentou e ficou mais forte. E depois, quando a distância deixou de ser uma necessidade, os dois optaram por continuar cada um com seu apartamento. Aos fins de semana, eles estão sempre juntos, se revezam entre as duas casas. Durante a semana, costumam se ver para almoçar e Pedro dorme na casa de Antônio uma vez ou outra. O contato por telefone é diário.

E quando estão juntos, a proximidade não tem fim. Dormem agarradinhos e adoram passar as noites de sábado curtindo Netflix e delivery. A pandemia afetou a rotina do casal, os encontros diminuíram pelos riscos que Antônio corria, trabalhando na linha de frente de combate ao novo coronavírus. Depois da vacinação, os encontros semanais voltaram a acontecer.

Pedro acredita que existe uma grande pressão social e religiosa em relação ao casamento e acha que muitas pessoas se submetem a tipos de relacionamento que não querem, somente para se encaixarem naquilo que é mostrado como o “correto”.

“Vemos vários casamentos que foram construídos dentro do padrão porque as pessoas aprendem que, se fizerem tudo isso, serão felizes. E não é bem assim. Muitos deles acabam e casais que seguem caminhos diferentes passam anos juntos”, diz o professor.

## O EXEMPLO DOS FAMOSOS

Um dos principais motivos que leva casais de famosos a viverem separados é a intensa rotina de trabalho, com diversas viagens e horários pouco convencionais. Mas facilidades na convivência também foram consideradas por alguns deles.

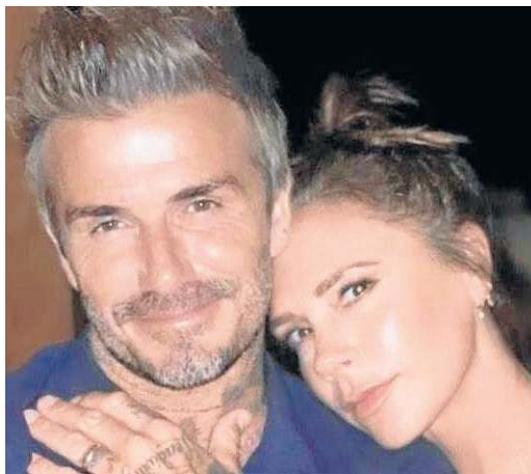


Foto: Reprodução/Instagram

- Victoria e David Beckham
- Julia Roberts e Daniel Moder



Instagram/Reprodução?20

- Isabeli Fontana e Di Ferrero
- Astrid Fontenelle e Fausto Franco



Divulgação

- Rita Lee e Roberto de Carvalho
- Elizabeth Savalla e Camilo Áttila

# O amor romântico e seus formatos

A forma como enxergamos o amor hoje surgiu no século 12. Antes disso, os casamentos eram feitos a partir de conveniências sociais e econômicas e o sentimento surgia com o tempo, ou não.

A questão é que, desde que o amor passou a povoar o nosso imaginário, o casamento surge como o auge desse sentimento e o início do felizes para sempre. Mas a vivência da sociedade já provou por A mais B que as coisas não funcionam dessa forma nem seguem uma fórmula perfeita.

A psicóloga, terapeuta de casais e conselheira do Conselho Regional de Psicologia Rebeca Potengy explica que, da mesma forma que o ideal de amor romântico foi construído, outras mudanças vão acontecendo naturalmente ao longo da história.

E casamentos em casas ou quartos separados fazem parte desse processo. Eles já aconteciam de outras maneiras e até às avessas. Casais que não mais se amavam, viviam na mesma casa, mesmo não tendo mais um relacionamento amoroso, mas havia a pressão social para manter a tradição familiar.

Hoje, os casais que não desejam mais estar juntos têm mais liberdade nessa escolha e os que se amam, mas não desejam dividir a cozinha, o banheiro ou o quarto, estão conquistando as mesmas prerrogativas.

Rebeca afirma que uma das maiores causas de conflito entre recém-casados é a dificuldade em se adaptar e transitar no mesmo espaço físico e subjetivo. “Ao dividir uma casa, dividimos também nosso tempo e nossa forma de viver, e isso pede paciência.”

O diálogo e o poder de aprimorar as trocas relacionais costumam ser o caminho mais indicado para a solução desses atritos, mas, algumas vezes, as diferenças são muito profundas e exigiriam grandes concessões das partes.

Nesses momentos, Rebeca explica que é necessário analisar o que será mais saudável e proveitoso para cada casal. E a maior aceitação a diversos tipos de relacionamento permite que as pessoas apaixonadas reconheçam com tranquilidade que manter casas ou quartos separados pode ser a forma de viver o amor.